



## A Relevância da Proteção e da Transferência dos Resultados de Pesquisas Acadêmicas

Nas três últimas décadas há um crescente esforço global de formulação de políticas públicas, marcos regulatórios, iniciativas e planos que buscam estimular as parcerias público-privadas para potencializar o desenvolvimento econômico e social a partir do uso intensivo do conhecimento, da ciência e da tecnologia.

O conhecimento gerado nas instituições públicas de pesquisa é um insumo importante para a inovação em várias indústrias. Com a maior percepção da necessidade de as empresas diversificarem as suas fontes de inovação, a colaboração entre universidades e empresas tem se tornado um importante mecanismo de negócios e de acesso à tecnologia e a novos mercados, nas mais diferentes partes do mundo. Nesse sentido, parcerias universidade-empresa em pesquisa e desenvolvimento têm sido incentivadas e fortalecidas, uma vez que a cooperação entre esses atores torna-se relevante para a competitividade das empresas e da nação.

As universidades, percebendo sua missão como mais abrangente do que a produção e a disseminação do conhecimento, passam a exercer um papel mais pró-ativo nos sistemas de inovação, buscando formas de se relacionar com o setor produtivo, para promover o desenvolvimento tecnológico nas empresas, sem comprometer os valores acadêmicos. Cada vez mais tem aumentado a percepção de que a inovação também está relacionada com o papel dos docentes na universidade moderna.<sup>1</sup>

A combinação de excelência acadêmica e competência empreendedora é característica comum a grande parte das instituições de pesquisa exitosas, em vários países. Há vários exemplos de grupos de pesquisa que conseguiram estabelecer melhores interações e fazer contribuições importantes para a sociedade, mantendo a produtividade científica e qualidade acadêmica de seu trabalho.

Um dos focos centrais da universidade do século XXI passa a ser a formação de profissionais que tenham a visão do processo de inovação e que entendam como o conhecimento científico deve contribuir para

que as empresas o utilizem de forma a promover o desenvolvimento tecnológico no país. Os alunos serão os futuros agentes do desenvolvimento tecnológico ao utilizarem o conhecimento adquirido durante seus estudos e pesquisas para gerarem inovação nas empresas ou criarem empresas tecnológicas de alto impacto, identificando e buscando responder às demandas sociais de forma inovadora. Nesse sentido, torna-se premente a necessidade de voltar o olhar para a universidade e suas políticas de proteger e transferir os resultados de suas pesquisas seja diretamente para empresas já formadas ou para formar empresas específicas para desenvolver as invenções acadêmicas.

Um estudo elaborado em 2009 pela *Biotechnology Industry Organization* relata os benefícios gerados pelo licenciamento de patentes de universidades norte-americanas no período de 1996-2007, dentre os quais se destacam os seguintes impactos econômicos: 187 bilhões de dólares no produto interno bruto; 457 bilhões de dólares na produtividade industrial bruta e a geração de 279 mil novos empregos. Mais expressivos ainda são os benefícios sociais gerados por meio da disponibilização no mercado de inovações originárias nos laboratórios de universidades, tais como a vacina contra a hepatite B, diversos medicamentos como Allegra e Taxol, o teste de próstata antígeno-específico, Google, entre vários outros.<sup>2,3</sup>

A cultura de propriedade intelectual e inovação nas universidades brasileiras e em boa parte das empresas locais ainda é incipiente. O aumento da consciência sobre a necessidade de transferir à sociedade os resultados das pesquisas universitárias implica mostrar à comunidade acadêmica que um bom resultado de pesquisa não é suficiente para ser transformado em inovação. Além disso, em sendo os resultados das pesquisas universitárias públicas um “bem público”, devem ser devidamente protegidos e gerenciados visando ao maior benefício da sociedade. Para tal, torna-se fundamental disseminar no país a cultura da propriedade intelectual, com o intuito de orientar os agentes que estão envolvidos na produção

do conhecimento e da tecnologia, de forma que o maior benefício social seja alcançado.

Os novos conhecimentos gerados na universidade muitas vezes envolvem riscos e exigem investimentos para que possam se transformar em inovações tecnológicas capazes de aprimorar a qualidade de vida da sociedade. A proteção dessas criações por meio dos direitos de propriedade intelectual será, muitas vezes, a única forma de se conseguir esse resultado. Para tal, sua adequada proteção visando à atratividade de investimentos para a sua conversão em produtos ou processos pela indústria torna-se relevante. A universidade deve ter preocupação constante de construir, ampliar e manter a consciência interna da comunidade sobre a importância da proteção de seu capital intelectual.

Com a evolução da experiência brasileira, constrói-se uma percepção governamental, empresarial e acadêmica mais convergente em relação às novas potencialidades e às dificuldades dessa parceria no âmbito das atuais políticas e marcos regulatórios.

Um grande avanço foi concretizado com a criação de Núcleos de Inovação Tecnológica nas universidades e outras instituições científicas e tecnológicas públicas, conforme determinado na Lei de Inovação brasileira – Lei 10973/2004 – primeira lei que trata do relacionamento universidade-empresa. Esses núcleos têm por missão central cuidar da proteção e negociação da propriedade intelectual decorrente da pesquisa universitária e prover apoio

à parceria da universidade com empresas e outras organizações sociais para a geração de inovações.

A importância das parcerias universidade-empresa em inovação e da formação de empresas nascentes de alto impacto baseadas em conhecimento será crescente e indispensável para superar o desafio de radicar no país uma estrutura tecnológica capaz de atender às necessidades de desenvolvimento econômico internacionalmente competitivo, suportado por preceitos de responsabilidade social e ambiental.

**Patricia Tavares Magalhães de Toledo**  
**Roberto de Alencar Lotufo**  
*Agência de Inovação Inova Unicamp*

## Referências

1. Altbach, P. G.; Reisberg, L.; Rimbey, L. E.; *Trends in Global Higher Education: Tracking an Academic Revolution*. Executive Summary. A Report Prepared for the UNESCO 2009 World Conference on Higher Education. UNESCO: Paris, 2009.
2. Biotechnology Industry Organization - BIO; *The Economic Impact of Licensed Commercialized Inventions Originating in University Research, 1996-2007*. Final Report to the Biotechnology Industry Organization. BIO: Washington, 2009. Disponível em: [http://www.bio.org/ip/techtransfer/BIO\\_final\\_report\\_9\\_3\\_09\\_rev\\_2.pdf](http://www.bio.org/ip/techtransfer/BIO_final_report_9_3_09_rev_2.pdf)
3. Pradhan, A. S.; Defending the University Tech Transfer System. *Business Week*, fev. 2009. Disponível em: [http://www.businessweek.com/smallbiz/content/feb2010/sb20100219\\_307735.htm](http://www.businessweek.com/smallbiz/content/feb2010/sb20100219_307735.htm)